

Ginastica de Ontem e de Hoje uma Abordagem Histórico-Cultural sob a Ótica da Formação Profissional em Educação Física

Autores

Juliana Sesso

Orientador

Roberta Cortez Gaio Osvaldo Luiz Terezani

Apoio Financeiro

Fapic

1. Introdução

INTRODUÇÃO Já na Antiguidade, a Ginástica era recomendada somente para os homens, com objetivo de desenvolvê-los fortes e musculosos, esteticamente perfeitos para proteger a pátria. Gaio (2006, p.13) comenta que “a origem da Ginástica se confunde com a da Educação Física”.

Contudo, vários autores, entre eles, Langlade;Langlade (1970) nos lembra que, de todos os períodos histórico-evolutivos, é o Renascimento que marca a origem de um novo olhar para os exercícios físicos, em especial para a Ginástica, com grandes contribuições que até hoje nos influenciam.

É no século XVIII que vamos encontrar os percussores de uma Educação Física que se firmaria no horizonte pedagógico dos demais séculos. A Ginástica renasce como uma atividade física, ou melhor, como um conjunto de exercícios sistematizados para cuidar do corpo, território até então proibido pelo obscurantismo religioso da Idade Média.

Langlade; Langlade (1970) afirmam que a Ginástica nasceu a partir de 1800 e foi sistematizada frente ao sentido anatomo-fisiológico de corpo e, se desenvolveu através dos Métodos Alemão, Sueco e Francês.

Sabemos que a Ginástica na contemporaneidade esta dividida em competitiva e não competitiva. As Ginásticas competitivas são organizadas e regulamentadas pela Federação Internacional de Ginástica e, as não competitivas são atividades que têm vários objetivos tais como: educacional, terapêutico, lazer, condicionamento, apresentação artística, entre outros. Tanto as ginásticas competitivas como as não competitivas são práticas por ambos os sexos, mantendo ainda algumas diferenças fruto de conceitos e preconceitos existentes em tempos remotos.

Diferenças essas, por exemplo, relacionadas à expressão do movimento, no qual o ritmo definido pela música produz conseqüentemente o tipo de movimento a ser executado, isto é, movimentos quadrados característicos dos homens e redondos das mulheres; os aparelhos utilizados para expressar e combinar movimentos gímnicos são definidos de acordo com as características dos sexos, sendo, por exemplo, a fita um aparelho feminino e o bastão masculino; as capacidades físicas que são desenvolvidas e exploradas para cada tipo de ginástica podem caracterizar a execução de um movimento feminino ou masculino, como força uma capacidade presente nas argolas masculinas e leveza e flexibilidade no solo feminino. Essas e outras diferenças acabam por delimitar ainda, o universo feminino e o masculino nas Ginásticas competitivas. Movimentos redondos oriundos do balet clássico e quadrados oriundos da calistênia

Mas os homens e as mulheres praticam, atualmente, as ginásticas não competitivas com objetivos diversos: estética, saúde, qualidade de vida, prevenção, lazer, ente outros.

Hoje o corpo esta em foco. Baseado em conceitos de saúde, de padrão de beleza, de qualidade de vida, entre outros, o ser humano se sente cada vez mais impulsionado a cuidar do corpo.

2. Objetivos

OBJETIVOS

Estudar os diversos tipos de Ginástica existentes desde o período histórico denominado como Antiguidade até os dias atuais; Investigar o discurso dos discentes do Curso de Educação Física da UNIMEP sobre Ginástica e teoria de genros.

3. Desenvolvimento

DESENVOLVIMENTO

Em função dos objetivos a serem atingidos nesta investigação, combinamos as pesquisas bibliográfica e descritiva de opinião.

Para construção da matriz teórica, fizemos uma pesquisa bibliográfica (Severino, 2002) baseada nas palavras chaves: Ginástica, Gênero e Formação profissional em Educação Física.

Realizamos também, uma pesquisa descritiva, que de acordo com Rudio (2003, p. 69) tem como finalidade “conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la”.

Dentre as formas que uma pesquisa descritiva pode aparecer, optamos pela pesquisa de opinião, pois temos como objetivo “procurar saber que atitudes, ponto de vista e preferências têm as pessoas a respeito de algum assunto, com intuito geralmente de se tomar decisões sobre o mesmo” (RUDIO 2003, p. 71). Pela pesquisa conhecemos o discurso dos discentes do Curso de Educação Física da UNIMEP, sobre a prática da Ginástica e a relação com o Gênero.

4. Resultados

RESULTADOS

Abaixo são apresentados os resultados obtidos na pesquisa de campo, quando elaboramos os questionários aos discentes do Curso de Educação Física da UNIMEP, quanto ao conhecimento sobre Ginástica e as reflexões sobre gênero ocorridas em sala de aula. De um total de 350 alunos nos dois períodos, obtivemos resposta de 110 alunos, que passamos a relatar:

DISCUSSÃO

Em relação à pesquisa bibliográfica, verificamos que a Ginástica enquanto atividade Física criada pelo e para os homens e mais tarde pela e para as mulheres, vem se modificando em função dos interesses dos mesmos, considerando as evoluções histórica, cultural, social, política e econômica das sociedades.

Vários são os interesses do ser humano na atualidade, e nem sempre eles privilegiam a prática da Ginástica considerando somente a qualidade de vida e o bem estar de quem a prática. Assim, a mídia ainda estimula a venda de um corpo perfeito e musculoso, conseguido à base de muita dieta e da prática de uma Ginástica “modeladora”. Mas o profissional de Educação Física pode e deve trabalhar para quebrar esse paradigma que aprisiona, que maltrata e que impede os seres humanos em lutar por uma sociedade aberta às diferenças biológicas e direcionada a igualdade social.

A ginástica como conteúdo da Educação Física deve ser trabalhada para melhorar a qualidade de vida das crianças, dos jovens, dos adultos e dos idosos, sejam eles homens ou mulheres; completos ou incompletos do ponto de vista do corpo biológico, tendo ou não limitações. O profissional da área em questão deve conhecer a clientela a ser trabalhada, reconhecendo limites e descobrindo as possibilidades dos alunos, tendo como objetivo o desenvolvimento desses nos aspectos cognitivo, afetivo-social e motor.

Pela revisão de literatura percebemos a luta dos profissionais da área em apresentar essa nova roupagem, desmistificando a prática da Ginástica ora só para homens ou ora só para mulheres; mostrando que essa atividade física pode ser praticada em qualquer idade, até mesmo e principalmente pelos idosos e que, as pessoas consideradas deficientes podem e devem vivenciar os movimentos ginásticos. É o mundo se abrindo para a prática de uma nova Ginástica, ou melhor, de novas formas de movimentos ginásticos.

Em relação às Ginásticas competitivas ainda não podemos destacar grandes avanços nas discussões sobre

Gênero. O alto nível ainda acredita que a diferença biológica deve definir onde, como e quando os homens e as mulheres devem praticar as ginásticas.

Já os resultados da pesquisa de campo apontam para uma necessidade de ampliação das discussões sobre gênero no curso de Educação Física, considerando o pouco conhecimento apresentado pelos discentes em respostas aos questionamentos sobre leitura e reflexões em sala de aula.

Os discentes, apesar de estudarem a história da Ginástica que esta inserida na história da Educação Física, não conseguem entender essas histórias vinculadas à história da humanidade, em destaque os acontecimentos que marcaram, inicialmente o sofrimento, e depois, a participação da mulher na sociedade. Estudaram que os Jogos Olímpicos Antigos tiveram somente a participação dos homens, mas não fazem a conjugação do fato com a realidade social da mulher historicamente situada.

Esse e outros exemplos podem nos mostrar o quanto, nos cursos de Formação em Educação Física, é preciso intensificar os estudos histórico-culturais na área, para trazer à baila a história das atividades corporais à luz dos acontecimentos culturais que marcaram época e o desenvolvimento da humanidade ao longo dos anos, até para entendermos o que, como e porque praticamos atividade física atualmente.

Valemo-nos das palavras de Goellner (2003, p.38), reforçar nossas idéias acima registradas: “o corpo que hoje temos, vivemos e sentimos incorporou muito dos valores em voga naquele tempo. Alguns destes valores guardam em nós suas reminiscências, outros perderam importância ou deles não sobraram vestígios”.

5. Considerações Finais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos começar ressaltando que os discentes precisam ser estimulados a pensar a atividade física, em especial o universo da Ginástica, vinculada com a realidade histórico-cultural, para que possam entender como os seres humanos organizaram e ainda organizam suas vidas, quais as necessidades e as características presentes na atualidade, para que possam quebrar paradigmas e ultrapassar barreiras sociais.

Encerrando nosso trabalho, queremos ressaltar a importância estudar, trabalhar, vivenciar a Ginástica nos cursos de Educação Física como conteúdo que explora o corpo e o movimento numa perspectiva renovadora, que traz um novo sentido para o ser homem e para o ser mulher, trazendo à baila a valorização do corpo ativo, como bem nos diz Gallo (2006, p.28):

Em suma, o conceito de corpo ativo implica uma atitude ética para consigo mesmo e para com os outros e o mundo: a escolha racional e consciente de uma forma de gerir sua própria vida, que implica o cuidado consigo mesmo e o cuidado com os outros; uma forma de fazer-se melhor a cada dia, fazendo com isso que o mundo também seja um lugar melhor para viver.

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, José C. de F. **A formação profissional na faculdade de Educação Física de Santo André: uma proposta de alteração.** 1998. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.

GAIO, R.; BATISTA, J.C. de **A ginástica em questão: corpo e movimento.** São Paulo: Tecmedd, 2006.

GAIO,R.; GOIS, A.A. As ginásticas de ontem e de hoje: um estudo sobre gênero. Texto enviado para publicação nos **Anais do VII Simpósio Internacional “Fazendo Gênero”**, Florianópolis, 2006.

GALLO, S. Corpo ativo e a Filosofia in MOREIRA, W.W. (organizador) **Século XXI: a era do corpo ativo.** Campinas: Papirus, 2006.

LANGLADE, A; LANGLADE, N.R. **Teoria general de la gimnasia.** Buenos aires: Editorial Stadium, 1970.

MOREIRA, W.W. (organizador) **Século XXI: a era do corpo ativo.** Campinas: Papirus, 2006.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Carmen L. **Educação Física: Raízes européias e Brasil.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1994.